

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade de Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



LUTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.466

Quarta-feira, 5 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2º Lisboa — PORTUGAL
TELEPHONE — 5339-C
Oficinas de Gravado — Rua da Atalaia, 114 e 115

A FESTA MILITAR DE ONTEM

A apoteose do crime e da traição

A condecoração apostou ao estandarte dos landins glorificou a guerra fraticida

As festas militares perdem o encanto que outrora exerciam na alma simples do povo. E' que a guerra europeia, veio tornar anti-pática, essa instituição do exército, testemunha sobrevivência dum passado detestável.

O povo, antigamente gostava destes espetáculos. Tinham para a gente pobre, a grande vantagem de serem gratuitos.

E' difícil separar o exército da igreja, pois as suas origens coincidem, os seus objectivos conciliam-se e os seus processos teem as vozes motivos de contacto. Como as cerimónias religiosas, as militares teem certo aspecto decorativo que chama à curiosidade de quem vive, uma vida monótona, miséria e tristeza.

Muita gente, quase toda a gente considera o serviço militar uma espécie de condenação. Mas, a presença de muitos soldados alinhados simétricamente, marchando automaticamente, láminas iluminadas ao sol, fardas pingando cor, que alastrava e se move, constituía um espetáculo curioso de presenciar.

Essa curiosidade fez tomar a presença de muita gente por apoteose popular ao militarismo. Ideia

falsa, pois que o exército sendo composto, obrigatoriamente, só penas e sancções severíssimas, de gente do povo, é impopular.

A parada de ontem nem esse movimento de curiosidade teve, mesmo pondo em linha de conta a porção de famílias da classe média para quem é agradável visto quanto lhe sirva de pretexto para vadear, gratuitamente pela cidade.

A parada de ontem comemorava as campanhas do sul de Angola, que o patriotismo fará inscrever, com as tintas mais heroicas, nos anais da história militar.

O programa da festa era a apostação de medalhas e outros sinais honoríficos, a pessoas e a coisas que nessas campanhas intervieram e se distinguiram.

A inevitável passagem de revista as tropas fez-se. Executou o ministro da Guerra que representava o chefe de Estado. O ministro da Guerra é o sr. António Maria da Silva. Fez de chef supremo do exército o antigo comandante das baterias de artilharia civil, da carbonária. E' o que tem de nivelador a política num regime democrático: eleva a ministra da Guerra um homem

ocupado com velejamento de destroços de vapor inglês «Cronstadt». Pelas 4 horas da madrugada de ontem declarou-se um violento incêndio a bordo do vapor inglês «Cronstadt», que encontrava no Porto Brandão a meter gazolina, com destino a vários portos de Espanha.

Feito o alarme, partiram para o local os rebocadores «África» e «Piedade», da Exploração do Pórtio de Lisboa, sendo infrutíferos todos os esforços para dominar o fogo, motivo por que o vapor foi rebocado para a Cova da Piedade, afim de ser metido no fundo do rio.

O «Cronstadt» tem cerca de 100 toneladas e há um ano que estava fregado à Companhia Snell, tendo a carga sido segurada, anteontem, por telegrama, numa companhia de Londres.

Lê-se na 4.ª página:
Agenda de "A Batalha",

Vamos todos ao Terreiro do Paço e apresentemos as nossas reclamações, gritemos o nosso protesto contra a indiferença, a incuria e o desprès com que as altas regiões tem tratado o problema da assistência. Sabemos dizer que, enquanto os diúnhos públicos são esbanjados em manter clientelas de rascas fugidos do trabalho, nas enfermarias dos hospitais, agoniza, sem os socorros devidos, uma multidão de gente que toda a vida trabalhou.

Entre esses problemas a assistência ocupa um primordial lugar, mas os factos ai estão a atestar eloquentemente que a indiferença é coisa que não consegue impressionar os estadistas desta pretensa democracia.

A Assistência Pública, como se tem demonstrado à saciedade, não passa dum grande nicho em que gente sem conta engordaria à custa do que à indiferença é negado e que em nome desta é arrancado, por meio de impostos, a magra bolha da pobreza.

São constantes os clamores por esse país fora contra a criminosa indiferença com que o Estado vê definhar-se e morrer instituições filantrópicas que não podem arcar com os pesados encargos resultantes da terrível situação económica que atravessamos.

Agora, em Evora, impressiona vivamente a população o facto do hospital civil, a cargo da Misericórdia da cidade, estar prestes a ser encerrado por falta de recursos.

A mesa administrativa da mesma Misericórdia solicitou, em tempo competente, do presidente do ministério, um subsídio de 150 contos que a habilitasse a cumprir a sua missão no correto ano económico, fazendo-lhe sentir ainda que entregar o seu mandato se até o dia 25 do mês preferiu não lhe iôsso encarado esse subsídio.

O sr. António Maria da Silva, porém, não se dignou responder, talvez por pouco lhe sobrar do tempo que emprega em perseguir os elementos operários, que, parece, sobremaneira o incomodam.

A miséria no citado hospital chegou ao auge, não tendo os doentes as comodidades indispensáveis, pois além das roupas lhes falta quase o alimento. No entanto o Estado vai esbanjando seu pudor, os diúnhos públicos, em tanta coisa inútil e até prejudicial!

Em nome do Estado tem o hospital de Evora 1.280 contos, em títulos de dívida pública, valor nominal de inscrições, com assentamento em favor da Misericórdia. Esses títulos vencem apenas 2,10% de juros, isto é, os mesmos juros que venciam há 30 anos, como se de então para cá a situação económica não tivesse sofrido tantas mudanças, principalmente nos últimos anos!

Antes ao hospital houve um azil de lázarus, cujo número de internados está hoje reduzido a 28, quando já foi de 78, estando igualmente arriscado a desaparecer, por falta de recursos.

A Maternidade e a enfermaria de si-tilhos foram já fechadas, indo em breve acontecer o mesmo ao isolamento e por fim ao que resta das instalações do hospital.

A situação do pessoal reflecte a deste estabelecimento, pois um enfermeiro ganha 180 escudos mensais, um ajudante 160, um praticante 130 e o resto do pessoal ainda menos! Uma verdadeira miséria!

Do Notícias de Evora que se tem

1.466

Ladrões!

Não são apenas aqueles que, encostados ao balcão, roubam o povo, que são

LADRÕES!

Não são apenas os moageiros, que roubam envenenam e corrompem que consideramos

LADRÕES!

Os que, explorando a ingenuidade popular armam em defensores do povo explorado para assustar

O POLVO

A MOAGEM

OS VAMPIROS

são mais LADRÕES

do que os próprios LADRÕES!

"A Imprensa Nova" para captar as simpatias do

povo

roubado

espesinhado

quando fez a sua aparição nas ruas, principiou por chamar

LADRÕES

aos que realmente eram

LADRÕES; mas

EXACTAMENTE PRECISAMENTE

no momento em que toda a

IMPRENSA HONESTA

que não estivesse enfeudada

às moagens, deveria coadjuvar

O PROLETARIADO

que se lançara numa luta titânica

contra os Ladrões é que

se lembrou de atacar os tra-

ladores, defendendo assim

os ladrões

os polvos

os mochos-vampiros!

Ora, francamente, perante uma atitude daquelas e para pôr ponto final nestas lambadas bem merecidas, não será lógico que digamos à

"Imprensa Nova", como ela dis-

se: se há dias a alguém :

Ide para o paio que vos parta?

Abusam da ingenuidade dos negros extorquindo-lhes fortunas em troca de panos de riscado; abusam da ingenuidade dos negros levando-os a combater os seus conterrâneos; abusam da ingenuidade dos negros, sob o pretexto de glorificá-los, exibindo-os perante a multidão, como bichos de espécie rara.

E' baixo! E' torpe!

Um gesto provocador
Do vulcão dos Balkans pode surgir —
— a erupção de uma nova guerra —

O gesto de Mussolini ameaça gravemente a paz mundial. Os telegramas recebidos que ou são dum laconismo estranho ou dum proximidade cauteles e inexpressiva, nada acrescentam, nem sequer deixam antever a extraordinária gravidade da situação.

Contudo da atitude de Mussolini já resultaram consequências muito importantes. O ditador italiano recusou-se a aceitar a mediação da Sociedade das Nações. Ele não a autoriza a intervir no conflito com a singular alegação de que o conflito é entre a Itália e a Grécia e, portanto só as duas nações diz respeito.

Esta atitude corresponde para a Sociedade das Nações a um erro inglorioso. O golpe que o ditador italiano lhe vibrar foi certeiro, foi mortal.

Depois disto preguntamos: para que servirá a decantada Sociedade das Nações? Serve apenas para assustar as pequenas nações, impõe-lhe as violências que bem agradem aqueles que na Europa põem e dispõem de grande influência e força. Serve também para anclar com fabulosissimos ordenados alguns políticos que gostam de exhibir a sua vaidade em vigeiaturas que os povos pagam a peso de ouro. Nesse número podemos incluir vários políticos portugueses, entre eles, Afonso Costa.

O conflito está, segundo os telegramas estacionário. Mas, o isso não o dizem as agências telegráficas, é que o vulcão balcânico vai entrar em actividade.

Como meses antes da guerra aplica-se no actual momento a frase dum grande jornalista: «E' possível que no próximo inverno a Europa não dé pelo frio. Da aquecer a temperatura se encarregará os Balkans — esse brazeiro».

Não é difícil de compreender que o brazeiro é a guerra — e a sua ameaça começa a concretizar-se.

uma ameaça directa à influência iugoslava no Adriático.

A Itália está disposta a fazer-se respetar como uma grande nação mediterrânea pelos seus vizinhos.

Contra a atitude da Itália

ATENAS, 4.—A imprensa grega diz que foi visto próximo do local em que foi massacrada a missão italiana o chefe de bando albanês Dauradzhia que conversou com o chefe da polícia albanesa. A sua cabeça foi posta a prêmio. Os jornais italianos continuam afirmando de provas que a responsabilidade do assassinato da missão italiana incumbe à Grécia.

A atitude da Iugo-sílvia.

A Iugo-sílvia de forma neutra apoiaria a Grécia. O ministro grego em Belgrado conferenciou com o primeiro ministro da Sérvia procurando convencê-lo a apoiar a sua nação, dizendo que a ocupação de Corfu pelos italianos é

ABANDONO SIGNIFICATIVO

O António Duarte enterrado na vala comum

Nós não somos partidários do assassinato, as nossas ideias não são de morte. Pelo contrário, os nossos ideais de beleza ilimitada, são pela felicidade contra a desventura, pela alegria serena e sa contra a dor, pela vida contra a morte.

Quando há dias recebemos a notícia da morte violenta de que foi alvo António Duarte, sentimos um calafrio percorrer-nos a espinha. A morte seja de quem for, mesmo dum traidor, impressiona-nos sempre. O facto, porém, está consumado. E perante ele, já calmos, já serenos, meditamos profundamente.

Não há acto maior na vida que não tenha maus efeitos. E' costume dizer-se que quem semeia ventos colhe tempestades. Mau vento semeou esse António Duarte, horrível tempestade colheu, por sua vez. A sua morte foi consequência dos seus actos.

Um homem que trai outro homem, coloca-se fora de todas as leis da vida, salta sobre as próprias leis da Natureza.

Da Natureza uma lei eterna dimana — a solidariedade. Não ser solidário, quebrar os laços de solidariedade que liga o homem a outro homem — é praticar uma violência. E a violência gera sempre outra violência.

António Duarte foi um ábrito, disse-lhe o seu ódio porque nenhum consciente pode odiar um morto. António Duarte era uma aberração. Fruto aleijado da sociedade defeituosa em que vivemos; tumor, filho doutro tumor, por isso toda a gente lhe tinha repugnância — que é pior e mais humano do que o ódio. A sua presença enojava, os seus actos pareciam de lama, a sua existência, assim aleijado de espírito, vazio de alma, incomodava toda a gente, monárquicos ou socialistas, comunistas ou sindicalistas.

E quando um ambiente tam carregado se forma em torno dum homem, uma violência que contra ele se praticou que é uma consequência funesta e lógica que todos esperam e que ninguém tem coragem de censurar. E' que, nós os que não somos capazes de matar, assim com a nossa repugnância espiritual, já o havíamos arredado do nosso caminho, já lhe tínhamos arrancado, em nome da solidariedade, e dum mundo mais perfeito que existe na alma de todo o ser humano, o direito à existência.

Dizê-lo, portanto, ir em paz para a vala comum e, já que a sua vida não serviu senão para envergonhar a espécie, que a sua morte traga alguma coisa de benéficio — ensinando aos homens que a traição coloca quem a pratica fora da piedade humana.

P. S.—Depois deste artigo escrito, fomos informados de que um irmão de António Duarte se dirigiu ontem à morgue no intuito de fazer-lhe o enterro. Entendemos, entretanto, que nem uma linha devemos alterar do que atrás dissemos. O facto do irmão tratar do enterro de alegadios; depois dos jornais, terem dito que o defensor iria para a vala comum, demonstra bem o abandono a que este foro votado. O enterro organizado à ultima hora significa que houve apenas da parte desse irmão vontade de salvar as aparências

A SUBLÉVACAO DE MALAGA

SÁNCHEZ BARROSO, INDULTADO!

O GOVERNO ESPANHOL FORÇADO A CEDER PERANTE A OPINIÃO PÚBLICA CONTRÁRIA À GUERRA MARROQUINA

A guerra de Marrocos, sempre foi impopular em Espanha. Em 1909 foi ela que provocou a formidável Semana Sangrenta, na Catalunha, que serviu mais tarde de pretexto ao fuzilamento de Ferrer.

Após o grande desastre sofrido pelo exército espanhol e indignação recíproca, desceu Marrocos, sorvedouro de homens e energias, deve ser seu demorar abandonado. E, tal a repugnância que o povo espanhol nutre por essa guerra que a Espanha oficial viu-se forçada a lançar mão de mercenários de todos os países para combater os mouros.

Ultimamente, quando em Malaga se estava procedendo ao embarque de soldados para vespero marroquino, produziu-se uma sublevação entre os soldados. Essa sublevação que teve consequências trágicas, acabou por ser sufocada. O sen chefe, o cabo Barroso foi condenado à morte.

Por detrás dos sublevados estava a opinião pública que sendo inimiga da guerra sentiu pela sublevação uma profunda simpatia e concordância. Devido a isso o governo recorreu que se mandasse executar a sentença, o fuzilamento de Sánchez Barroso, seria o ponto de partida, de acontecimentos gravíssimos.

O pedido de indulto de Sánchez Barroso surgiu espontâneo de todos os lados. Houve muitas pessoas, que apesar da sua posição oficial, se deixaram arrastar a ponto de pedir ao governo o indulto do chefe da sublevação.

O governo outro remédio não teve que acatar as determinações da opinião pública e Barroso foi indultado.

Ao ser recebida em Malaga a notícia do indulto o governador militar da praça e o juiz instrutor dirigiram-se ao castelo de Gibralfaro para comunicar a Barroso a decisão do governo. Sanchez

CONGRESSO DOS Empregados no Comercio

A sessão da manhã — Protestos contra a presença, na sala, de um pseudo jornalista

PORTO, 4. — A sessão da manhã decorreu serenamente. Falou o delegado espanhol, explicando o que é a organização no país vizinho. Da tese «Estrutura da organização», aprovados vários artigos, suscitando larga discussão.

Foi lembrado que as associações do Norte satisfazem os seus débitos. Leu-se o relatório do Cofre de Resistência dos Caixeiros, que terminou por propor a sua extinção. Foi reconhecida a sua ineficácia, atendendo a que o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade abrange duma forma geral todos os trabalhadores federados. Após grande discussão foi aprovada a proposta do referido relatório.

Algumas documentações baixaram à Comissão de Pareceres. Encerrou-se em seguida a sessão.

Houve um incidente por se encontrar na banca da imprensa um indivíduo que fizera propaganda contra a organização do caixeario do Norte. — C.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

UM GESTO DIGNO

O pessoal operário do P. A. M. despedido por não querer traçar o horário de trabalho

A administração do P. A. M., composta de militares agiados entende que os operários civis, se hão de curvar aos regulamentos da caserna que só mandam obedecer, ordenou que nas respectivas oficinas, o horário de trabalho fosse elevado de 8 a 10 horas, o que constitui um atropelo à lei que regula o trabalho não só nas indústrias particulares como em todos os estabelecimentos fabris do Estado.

E não admittindo a disposição da lei que determina que quaisquer horas suplementares só serão feitas em excepcional condição de urgência de serviço (e quando seja de acordo entre operários e patrões) e nunca por uma forma obrigatória, despediu todo o pessoal das oficinas que se recusou a fazer as duas horas suplementares com o prejuízo de 25% sobre o salário.

O pessoal extranhou o procedimento dos srs. do P. A. M. mais se exasperou quando viu fixado um placa onde se comunicava o despedimento de todos os operários (por falta de trabalho), denotando tal que os dirigentes daquele estabelecimento do Estado, pretendem abrir conflito com o seu pessoal colocando-se fora da lei não se importando de com tal gesto anormalizar os serviços do Parque.

O conflito que é da responsabilidade única e simplesmente dos dirigentes agiados, só terminará quando esses srs. entendam entrar na ordem, cumprindo a lei, visto que são homens de leis e regulamentos. Enquanto tal não suceder o Sindicato Único Metalúrgico comunica a todos os metalúrgicos que não devem ir trabalhar para o P. A. M., enquanto que aos operários que lá trabalhavam não lhe for dada uma satisfação dentro das formas legais.

A ordem de serviço que foi fixada à entrada das oficinas que se refere ao despedimento do pessoal não exprime de forma alguma a verdade. A alegação de que o despedimento originado na falta de trabalho é falsa, porque se tal houvesse não se exigiria ao pessoal horas suplementares.

Italo submergida!

TOKIO, 4. — Os edifícios onde estavam instaladas todas as embaixadas ficaram destruídos. Quando o desastre se deu o encarregado dos negócios de Inglaterra estava fora da cidade, no campo. Os navios que primeiramente se aproximaram de Yokohama não podiam entrar no porto devido ao estado agitadíssimo do mar motivado por abalos sísmicos. A ilha do Japão proxímo de Yokohama desapareceu completamente.

O Mikado subscreveu com um milhão de iens para socorrer as vítimas.

Estes combóios efectuam-se todos os dias, excepto aos domingos, em que não circulam os rápidos das 8 do Porto e 17,20 de Lisboa.

As estâncias do Rossio vendem de véspera para o rápido das 8,30, das 10 às 11 horas, exclusivamente bilhetes que se destinam às linhas combinadas, começando depois daquela hora a venda para as estradas da Companhia Portuguesa da Portu-S. Bento.

Rápidos entre Lisboa e Porto

Circulam actualmente, entre Lisboa e

Porto e até 11 de Setembro além do Sud-Express, quatro combóios rápidos partindo de Lisboa às 8,30 e 17,20 e do Porto às 8 e 17,17.

Estes combóios efectuam-se todos os

dias, excepto aos domingos, em que não

circulam os rápidos das 8 do Porto e

17,20 de Lisboa.

A estação do Rossio vende de véspera

para o rápido das 8,30, das 10 às 11 horas,

exclusivamente bilhetes que se destinam

às linhas combinadas, começando

depois daquela hora a venda para as

estradas da Companhia Portuguesa da

Portu-S. Bento.

Desejamos-lhes longa vida e prosperidade.

ABATALHA

SADO PORKIDO Todas as noites NO TEATRO MARIA VITÓRIA com o esplêndido concurso dos artistas Laura Costa, Zulmira Miranda Guilhermina Paiva e Carlos Leal

A MÁGICA Quinta-feira
O GATO PRETO no teatro São Luís

Em Braga

A U.S.O. local ocupa-se da questão do pão e da desumana situação dos presos da cadeia civil da cidade

BRAGA, 2. — Com a representação da maioria dos sindicatos aderentes, reuniu-se na passada quinta-feira, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados à U.S.O. para tratar de importantes assuntos, entre os quais avultam a questão do pão e a situação dos presos que se encontram na cadeia civil, desta cidade. Como faltasssem elementos reputados de grande valor para resolver a questão do pão, por proposta de um delegado fizeram-se convocar-se para segunda-feira próxima uma reunião dos comitês administrativos de todos os sindicatos, por entender-se só estes poderem indicar o melhor caminho a seguir.

Um delegado dos manufactores de calçado informa o Conselho de que, na cadeia civil desta cidade, sita ao Monte do Crasto, os desgraçados que tenham a infelicidade de lá cair e que estejam desprivilizados de recursos, sujeitam-se a um revoltante regime alimentar, — comida imprópria para animais — e a um não menos revoltante

infame regulamento disciplinar, pois que à mais pequena falta que um preso cometia, era atirado para o «segredo» prisão terribel, situada no sub-solo a quatro metros de profundidade!

Quando há anos veio a esta cidade um ministro da Justiça, parece que o sr. dr. Afonso Costa, visitou aquela cadeia e, ao examinar a citada massmorra, não só a condenou por desumana como proibiu que ali encarcerassem presos, «pois que nem feras lhe resistiriam». O Conselho nomeou um camarada para informar-se pessoalmente do que naquela cadeia se passa e, das informações que colher, dar conhecimento ao próximo Conselho de Delegados. Outros trabalhos importantíssimos ficaram dependentes da próxima reunião das comissões administrativas, entre os quais a questão da construção civil, que será trazida para as colunas de *A Batalha*, para bem da organização operária desta cidade. — C.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e fogo, sabido, muitos trabalhadores cujas acusações facilmente se desfizeram porque elas não representavam a verdade, encontram-se, no entanto, sem obstante, no entanto pulverizadas todas as acusações que motivaram tanta larga detenção.

Como é, encontram-se a ferros e

A BATALHA

VIRPIN & C. A.**Descobrem-se pormenores interessantes acerca do caso das bombas em "A Monarquia"****BOLXEVISTAS russos em Lisboa**

No último artigo prometi desfilar as tenebrosas infâncias levadas a cabo por esses miseráveis que faziam parte da "Firma Virpin & C. A."

Houve uma interrupção, um bocado longo, mas, presos camaradas, meteu-se a greve de perneta, assunto bastante para ocupar todo o espaço da *Batalha*.

A crise passou. Vamos à carga, outra vez, até esbandalhar a mentira burguesa! Leiam, camaradas, os crimes que, impunemente, praticavam esses verdadeiros escrocs que constituíam a "Firma Virpin & C. A."

Virgílio Pinhão encontrava-se com os alferes Luis Portugal da Fonseca, porta-estandarte das incursões monárquicas, seu agente secreto, e dizia: — "Portugal: estamos todos (sic); precisamos de arranjar dinheiro."

— Como? Faz-se o seguinte: conseguem-se alguém que vá colocar bombas no jornal *A Monarquia*, e assaulta-se; desviam-se, para despesas extraordinárias, 1.800\$00 e vai tudo para o saco.

— Bravo, grande Pinhão!

Pinhão e Portugal arranjaram duas mulheres, uma delas amante do agente José Maria Marques, que mediante a paga de 200\$00 a cada uma, vão colocar, na tipografia do referido jornal, dentro de uma malha de mão, duas bombas de areia. Pinhão posta-se à esquina da rua da Leva da Morte.

Toda a polícia de segurança do estado fica ao portão do governo civil. As mulheres entram, Pinhão assobia; e os esbirros que se encontravam de prevenção, invadem o jornal, e prendem tudo. Tipógrafos e corpo redactorial.

É levado, tudo, em charola, para o governo civil. Uma vez ali, Félix Correia, diz que as bombas tinham sido colocadas ali por duas mulheres, naquela ocasião, as quais ele conhecia muito bem, identificando-as.

Só presas as referidas mulheres, metidas no calabouço com a promessa do Pinhão "que era só por duas horas".

Conservam-se as mulheres dois dias presas; irritadas, dizem a um agente que por acaso passava: — sentiu o Pinhão mandar-nos colocar bombas na *Monarquia*, dizendo que nos dava 400\$00, e que o máximo que nos conservava presas eram duas horas, e já lá vêm dois dias e ainda aqui nos encontrares?

Em face desta reclamação o Pinhão dá-lhe a liberdade e 100\$00 a cada uma, acrescentando: «... e estão bem pagas».

Félix Correia e mais três camaradas de redacção foram enviados a poder militar que os conservou sete meses presos, sendo, por si, desprisionados, em virtude da matéria da acusação não fazer prova.

Mais: Virgílio Pinhão encarrega o agente secreto, Alferes Luis Portugal da Fonseca, de alugar o r/c do prédio pertencente ao arquiteto Edmundo, situado no Bairro Novo, à Lapa.

Pinhão faz colocar duas bombas da P. S. E., para o escritório da sua Firma, e, dia, pelo referido Alferes e pelo agente Mário Marques, «O Coxo», para o referido r/c alugado. A «fita» foi muito bem planeada.

Um agente espionou a casa durante oito dias e, por fim, foi resolvido fazer o assalto.

A casa é cercada pela P. S. E., vênuo juiz da paz, e, durante a noite, é assaltada. O agente secreto, Alferes Luis Portugal da Fonseca, que lá se encontrava, finge que fogia, e é preso o arquiteto Edmundo, que residia no primeiro andar, conduzido ao governo civil e posto em liberdade por se tratar... dum equivoco.

Gastou-se, nesta diligência, a pequena quantia de 1.300\$00.

Mais: O agente José Maria Marques por incumbência de Virgílio Pinhão, vai colocar duas bombas de areia, em casa de dois operários, moradores no Pátio das Lages, a Ferreira Borges.

No caminho para o referido Pátio, dois policiais da esquadra dos Terrenos desconfiam do agente, que não consegue e dão-lhe voz de prisão.

Apalpam-no e encontram-lhe duas bombas, uma em cada bolso. É levado para prisão para a referida esquadra, de pistolas apertadas à cabeça. Uma vez ali apresenta o cartão de indentidade e é mandado em paz, afim de realizar a sua missão.

As bombas são colocadas no local designado, são presos dois operários; e os dois guardas são transferidos de castigo por terem detido o esbirro.

Mais:

É passada uma busca em casa do capitão Assunção, e é apreendida, ali,

Aníbal de VASCONCELOS

ABASTECIMENTOS**Peixe**

O Comissariado dos Abastecimentos tem continuado a vender do peixe do vapor *Gianco* ultimamente chegado ao porto de Lisboa com 38 toneladas. Além dos pavilhões já existentes acabam de ser inaugurados outros nos seguintes locais: Campo de Santana, Alto de Santo Amaro, rua Domingos Sequeira, largo de Santa Marta, largo D. Rosa e Cais Sodré. Hoje continua a vender aos preços dos dias anteriores, passando de segunda feira em diante, a serem alterados esses preços em relação ao custo do peixe na loja.

Carvão

A Fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos, tem continuado a regular o serviço de abastecimento de carvão às carvoarias, obrigando os donos dos estabelecimentos a meterem carvão que se encontra em abundância na estação do Barreiro e nos cais de Lisboa.

A Fiscalização tem ordenado para apresentar a cada dia ao assassinato de Guilherme Lima, Zefirino da Silva.

Para finalizar: Informações internacionais dadas pela firma Virpin & C. A. à P. S. E.: — Encontra-se em Portugal, o bolchevista Koltchuk Passou a fronteira comunista Barboil Chega, amanhã, a Lisboa, o bolchevista Pettitural. E' píramidal não só pela escassa ignorância que revela, mas, pela audácia com que se fazem tais disparidades informações, pois, como é sabido, estes três nomes pertencem a inimigos da revolução russa, que, com armas na mão, e, por várias vezes, contra elas arrancaram.

Eis, em breves traços, a moral da firma Virpin & C. A. e P. S. E., reflexo da esterçor moral republicana, que, sem um vislumbre de pudor, tolera, observa os seus donos negar a venda de carvão.

Outras providências vão ser tomadas contra todos os indivíduos que sistemáticamente se escusam a adquirir carvão nos cais para a venda ao público.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES**MESSINES**

30 DE AGOSTO

Uma discussão interessante

Uma noite destas despertou-nos a atenção uma discussão algo acalorada entre alguns burgueses e dois caixeiros viajantes.

O sr. Orata — o maior influente na Patronal da c/o do burgo — lamurava a sorte dos pobres e infelizes comerciantes, duramente sobrejacentes nos talões da burocacia nacional.

Não estremece, unicamente, a lúgubre impudicância, cúmulo de cinismo desvergonhoso com que a burguesia vai pesar nas alfarjas do vicio e na escorrência das esgotas, os elementos constitutivos das suas instituições policiais! Não admira, tam pouco, a provocadora arrogância com que a república deixa na mais absoluta impunidade esta longa série de crimes.

O que espanta, assombra, estremece e admira, é a filosofia bestial, a hipérforia nervosa, a insensibilidade cadavérica, com que um povo inteiro, suposta, há três anos, sugando as supurações das suas pústulas, está nuvem de móscaas impertinentes e insaciáveis...

Estes cavalhetos, pelo visto, quando os argumentos lhe faltam, entendem que a violência é o melhor processo de convencer os contrários...

Ladroaria desenfreada

Para inglês ver, certamente, a guarda republicana apreendeu umas cargas de carvão que fez render ao povo a peso. Isto é pouco. O povo exige mais. Que se obrigue, por exemplo, os assambalhadores a usarem balanças, permanentemente, para evitar as roubalheiras que constantemente se cometem.

Esta medida deve ser extensiva aos padres que vendem o pão a cálculo, com o que são grandemente prejudicados os consumidores.

Se o regedor e a guarda republicana não se dispuserem a acabar com o regime de ladroeira em que aqui se vive, de estranhos não é que o povo, justamente indignado, faça justiça por suas mãos.

A fúria futebolista

O futebol tem tomado nesta localidade, e nestes últimos tempos, o caráter de epidemia perigosa. E' a única preocupação da mocidade, vendendo-se em muitas fisionomias as debilitantes consequências de fúria prática desse desporto, que provocará por certo algumas mortes prematuras.

E' de lamentar que o mocidade trabalhadora, em vez de pôr a sua actividade ao serviço da causa dos oprimitos, ingressando nos seus sindicatos, se estende abusando dos excessos físicos, com o que muita reabilitaria a burguesia, pois vê que pode dormir descansada ainda algum tempo.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, bicas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, nº. 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições.

— Agora, os criminosos são cada vez mais... Danter, não havia aqui senão ladrões, assassinos, desordeiros e alguns acusados de sacrilégio... Agora, há estudantes, operários, prós politicos, setários, toda a espécie de gente, enfim... E' de se não compreender coisa alguma...

— Mas, no entanto, é tudo bem claro, disse Micha com calor. — E' porque não se compreendem mutuamente... Nos queremos suavizar a vida, torná-la melhor para todos... E' por isso que nos prendem...

Por detrás da porta ouvia-se um riso silencioso, e em seguida o velho respondeu tossindo:

— Já tenho ouvido dizer essas coisas... Se tenho! Muitos dos teus falam assim...

E levantou-se, afastando-se da porta, como se estivesse descontente e irritado.

— Mais deverias adverti-lo, quando ele começou o trabalho!

— Sim... poderia t-l-o feito, é verade... No entanto, era melhor o que fiz; o homem teve aquela pequena distração.

— E foi castigado?

— Certamente!... Não se podia proceder de outro modo... Foi castigado...

— Severamente?

— Não me recordo bem... Um mês de exxvia; e, mais tarde, no tribunal, suponho que lhe deram ainda qualche coisa... alguns anos de prisão... Não me recordo, ao certo...

— Que estupidez! exclamou Micha com voz suocada. — Quanta gente in-

Ecos do último movimento**No Seixal**

O procedimento dos trabalhadores locais

SEIXAL, 2. — Mais uma vez é digno de registo o belo procedimento dos trabalhadores destes concelhos, pela forma como souberam corresponder ao convite feito pela U. S. O. para secundar a greve geral de solidariedade, quando do último movimento contra o aumento do preço do pão, levado a efeito na capital.

Aser aqui conhecida a declaração da greve geral em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação do trabalho para o dia seguinte.

As reuniões fez-se em Lisboa, os operários descarregadores, no dia seguinte, por determinação da sua Federação, abandonaram o trabalho. A noite, reunindo a U. S. O. com a direcção dos sindicatos aderentes para apreciar também a questão do pão, foi resolvida a paralisação

Agenda de A BATALHA

Diário sindicalista

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	—	6	13	20	Aparece às 6,06
S.	—	7	14	21	Desaparece às 19,06
S.	1	8	15	22	FASES DA LUA
D.	2	9	16	23	Q. M. dia 5 às 12,47
S.	3	10	17	24	L. C. : 2 3 12,04
T.	4	11	18	25	C. C. : 25 20,55

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,28 e às 9,16
Baixamar às 1,35 e às 2,08

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	Marcos	823	—	—	—
Austrália	Cordas	1,41	—	—	—
Bolívia	Francos	17,8	1,010	1,077	—
Espanha	Pestos	17,8	5 055	5 055	—
E. U. A.	Dólares	92,4	218,92	226,02	—
França	Francos	17,8	1,20	1,20	—
Holanda	Floris	87,7	1,030	1,030	—
Imp. Britânica	Libras	81,8	105,00	112,00	—
Itália	Francos	81,8	5,37	5,62	—
Portugal	Francos	81,8	5,39	4,005	—

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
General San Martin, portos do Brasil e Argentina	—
• D'Encrassieux, portos do Brasil e Argentina	—
Funchal, Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Porto Santo, Calheta, Lajes do Pico e Faial	—
• Moscú, Vigo e Bordes	—
• Letilia, Vigo e Bordes	—
• Massilia, portos do Brasil do Brasil e Argentina	—
Africa, Madeira, S. Tomé, Loio, Lobito, Massamedes, Labo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e arredores	—
• Wiborg, Tenerife, Las Palmas, Monrovia, Grand Bassa, e Boma	—
• Darro, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	—
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina	—
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	—
Werschel, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	—
Almada, Madeira e Canárias	—
Dourova, Adenau, Melbourne, Bening, Point, Hobart, Sydney, —	—
Lutecia, portos do Brasil e Argentina	—

HORARIO DOS COMÉCIOS

Paris-Gaia-Londres
Porta Sud-Express, às 12,35—Chegada às 19,30. (Dirigido).

Madrid-Paris (Dirigido)

Partida do Rossio às 11-30 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Pérola-Gaia

Partidas do Rossio às 18-30, 18-40 e 21-0. —Chegadas às 17-30, 10-45 e 21-0. —Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-30.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 18-20 e 23-22.—Sud-Express: Partida às 12-35—Chegada às 12-30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 6-45.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Porto

Partidas do Rossio às 9-45 e 17-30.—Chegadas às 6-45 e 9-55.—Dirigido as Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partido do Terreiro do Paço às 5.—Chegada às 22-0.

Sintra

Nos dias úteis—Partidas do Rossio às 6-1, 6-10, 6-17, 6-24, 10-50, 12-50, 12-55, 12-57, 12-59, 12-64, 17-54, 19-00, 19-50, 12-55 e 23-2.

Chegadas à Sintra, às 9-04, 7-20, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-53-0 e substituído por outro que sai às 14-4-0 e chega à Sintra às 13-30.

Aos sábados—Partidas do Rossio às 1-0, 8-16, 9-16, 10-30, 11-30, 11-33-0, 12-23-0, 12-25-0, 13-17-0, 13-20-0, 13-30-0 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0, 16-03-0, 16-39-0, 12-15, 12-32 e 22-07.

Chegadas ao Rossio às 12-17, 7-04, 8-28, 9-10, 10-18, 11-22, 12-1, 12-18, 12-25, 13-30, 13-35, 14-12, 14-18, 14-19, 17-03, 18-45, 20-30 e 23-38.

Chegadas a Sintra às 9-04, 7-20, 10-22, 11-15, 11-20, 11-25, 12-21, 12-28, 13-34, 13-38, 18-02, 20-03, 21-02 e 21-07.

Partidas de Sintra às 0-15-2, 6-6, 7-50-0, 8-29-7, 9-45-0, 12-10, 12-20, 12-35-0,